

O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO DA LIBRAS: O CASO DOS DICIONÁRIOS

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (UERJ)
angelacf@bol.com.br

A gramatização da libras pode ser observada a partir de alguns acontecimentos políticos (promulgação da Lei de Libras), institucionais (a atual proposta educacional bilíngue inclusiva que prevê, minimamente, a presença de um intérprete na sala de aula), culturais e linguísticos. Em relação aos últimos, destacam-se as publicações sobre descrição linguística da libras e metodologia para ensino da libras como segunda língua, a criação do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos e o Programa Nacional Interiorizado a Libras (2001-2006), ambos executados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos e financiados pelo MEC-SEESP-FNDE. Em termos institucionais, destaca-se que, para o cumprimento do Decreto 5.626/2005, foi instituído e implementado o exame nacional para certificação de proficiência no uso e no ensino da libras e para certificação de proficiência na tradução e interpretação libras/português/libras, denominado PROLIBRAS, iniciado em 2006. A considerar a institucionalização do saber, destaca-se que, na década 2000, iniciam-se as primeiras iniciativas para a formação de professores de libras como L1 e L2 – com a criação de habilitações e cursos superiores específicos. A essas iniciativas, somam-se as publicações e os congressos que focalizam a temática. Especificamente sobre os dicionários, pode-se dizer que esses instituem o que é considerado o “corpus escrito” de uma língua, sancionando a aceitação de itens lexicais e constituindo o que pode ou não fazer parte das inserções de novas formas linguísticas. São, por assim dizer, inventários de “signos legitimados” em relação aos quais, por razões sócio-históricas, conferem poder a uma determinada variante. No entanto, a standardização de línguas de sinais não ocorreu a partir de variante escrita; também não ocorreu em função da criação/fortalecimento do estado-nação. Portanto, para falar do processo de gramatização das línguas de sinais, deve-se sublinhar as diferenças entre os processos que constituíram as línguas orais e as línguas de sinais.